

material para exame histopatológico da região do arco glosso palatino, mucosa jugal e gengiva, em cinco animais. Houve 76,6% dos animais atendidos que não tinham raça definida (23030); 16,6% da raça Siamês (5030) e 6,6% da raça Persa (2030). Catorze dos animais pertenciam ao sexo feminino, sendo 11 deles castrados e 16 pertenciam ao sexo masculino, sendo 7 deles também castrados. 86% tinham até 6 anos e 14% de 6 a 16 anos; 40% dos animais alimentavam-se exclusivamente de ração, 33,3% alimentavam-se de ração e comida caseira e o restante apenas de comida caseira. Nenhum dos animais assistidos mantinham o hábito de higiene bucal por parte de seus proprietários. Dez gatos que apresentavam CGEF também apresentaram Lesão de Reabsorção Odontoclástica dos Felinos (LROF). Os animais apresentavam halitose, anorexia, perda de peso, salivação, presença de cálculo, gengivite, retração gengival, mobilidade dental, bolsa periodontal, persistência de raiz, gengiva eritematosa e edemaciada, sinais esses que caracterizavam doença periodontal generalizada de moderada a severa. Somados a esses, havia ainda mucosa jugal hiperplasiada, ulcerada e arco glosso-palatino edemaciado, hiperêmico e hiperplasiado. Os animais foram encaminhados já com 234 dentes ausentes (7,8/animal). Como tratamento, os dentes que apresentavam periodontite severa e LROF foram extraídos. Foi realizada remoção de placa e cálculo dos dentes remanescentes. A exodontia de vários dentes e o uso de anti-inflamatórios e antibióticos levaram a melhora do quadro, mas ocorreram recidivas em alguns casos, quando outros dentes foram também extraídos, levando a melhora da maioria dos casos. No total, 278 dentes (9,2/animal) sofreram exodontia, principalmente os molares e pré-molares. Após o tratamento recomendou-se a manutenção e controle odontológico, com retornos anuais para a realização de profilaxia. As biópsias revelaram a presença de um intenso infiltrado inflamatório mononuclear- neutrofílico, infiltrado de neutrófilos, linfócitos com predominância de plasmócitos e infiltrado inflamatório misto, caracterizando um processo inflamatório agudo e crônico inespecífico. Conforme cita a literatura, o tratamento utilizado está baseado na exodontia de quase todos os dentes dos animais. O maior conhecimento a respeito das causas que induzem o acometimento desses animais possibilitaria o desenvolvimento de um diagnóstico precoce, um manejo odontológico preventivo e tratamentos mais conservadores.

180 CÁRIE DENTAL EM CÃES - RELATO DE DOIS CASOS

MARINHO, M. M. C.*

*Médica Veterinária - Hospital Veterinário Amadeu Marinho (HOSPIVAM). Fortaleza-CE

A ocorrência de cáries em cães é pouco frequente. Estudos relatam uma incidência abaixo de 10%. Dentes mais acometidos nos cães são os primeiros molares superiores e os caninos na sua face vestibular. Como causa dessa pouca incidência, temos uma associação de características inerentes à arcada dentária do cão: existência de fossa oclusal apenas no primeiro molar superior, dentes afastados; forma cônica das cúspides dos dentes; hábito alimentar não cariogênico; pH bucal básico- quando relacionado ao do homem- e concentração alta de uréia e também o sistema imunológico do cão.

Vale salientar que, no momento, não há trabalhos científicos que comprovem este conjunto de fatores como causa de cáries, mas ocorrências têm demonstrado tal possibilidade. Considerando-se estes aspectos relatamos os seguintes casos. CASO: Cadela da raça Setter Irlandês, idade de 12 anos, dieta de ração balanceada. Apresentou excelente estado geral ao exame físico. Ao exame odontológico, encontrou-se t1 (formação leve de cálculo) nos caninos superiores e inferiores e nos pré-molares e cárie avançada no primeiro molar superior esquerdo. Iniciou-se tratamento periodontal incluindo eliminação do cálculo com raspagem e aplainamento; polimento com taça de borracha acoplada a uma caneta de baixa rotação e exodontia do dente cariado que, devido ao estado da destruição do tecido, não foi possível restaurar. Usou-se anestesia inalatória e o dente foi luxado com alavancas e elevadores de raízes e fórceps para remover o dente do espaço alveolar. Ressalta-se que não foi necessário uso de instrumento de odontoseção. Após o procedimento descrito, curetou-se o osso alveolar e, finalmente, suturou-se com fio absorvível 3-0. Aplicou-se gluconato clorexidina a 0.12% (Periogard®) para combater os microorganismos. O tratamento pós-cirúrgico foi feito através de lavagens da boca do animal com solução de 50% de água e 50% de gluconato de clorexidina a 0.12% (Periogard®), duas vezes ao dia e dieta líquida ou ração triturada

com leite por oito dias. Obteve-se recuperação sem problema. CASO II: Cadela Pastor Alemão, idade 5 anos, deu entrada no hospital com queixa principal de mau-hálito. Realizado odontograma, encontrou-se: t3 (cálculo avançado) e g2 (inflamação moderada na gengiva) nos caninos superiores; t1 e g2 nos caninos inferiores; incisivo medial superior com cárie de numeração 201; t3 e g2 nos quarto pré-molares superiores esquerdo e direito; t2 e g2 nos primeiros e segundo molares. Foi indicado tratamento periodontal e dentística (preparação da cavidade dentária e recebimento do material restaurador, neste caso, amálgama). A técnica periodontal foi de rotina e, na restauração, seguiram-se as seguintes etapas: preparo da cavidade (abertura menor que a base) com caneta de alta rotação; trituração manual; preenchimento do espaço com portador de amálgama; condensação; brunidura e escultura. Decorridos 20 dias, o animal estava bem e a restauração sem nenhuma alteração.

Mesmo registrando-se pouca incidência de cáries, é necessário uma mudança na rotina de exame clínico de pequenos animais, pois a prática de flocinheira de mordida, como medida de precaução à medidas, dificulta demais o diagnóstico destas doenças de cavidade oral.

105 Z9'

181 ESTUDO DA MICROMORFOLOGIA E DA RESISTÊNCIA ADESIVA EM ESMALTE DE ANIMAIS DAS ESPÉCIES FELINA E CANINA

VENTURINI M.A.F. * ; CORRÊA, H.L. *; GIOSO, M.A.** RODRIGUES FILHO, L.E. ***

O(X) 01'01.--0& P

* ODONTOVET - Centro Odontológico Veterinário.

** Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

*** Departamento de Materiais Dentários da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência da junta adesiva em esmalte de dentes de animais das espécies canina e felina, em função do tempo de condicionamento ácido, bem como a micromorfologia do substrato aderente. Para a espécie felina foram utilizados 16 dentes divididos em 2 grupos. Um grupo foi condicionado por 15 segundos, e o outro, por 120 segundos. Foi aplicado um adesivo e, a seguir, foram construídos troncos de cone de resina composta com seus longos eixos perpendiculares a planos preparados em esmalte. A junta adesiva foi submetida a ensaio de tração. Para a espécie canina, foram utilizados 28 dentes caninos divididos em quatro grupos de 7. Dois grupos foram preparados exatamente como descrito para a espécie felina e, em dois grupos, foi utilizada a superfície de esmalte como substrato aderente, no lugar da subsuperfície. Os padrões obtidos com 15 segundos de condicionamento mostraram-se mais uniformes e definidos para a subsuperfície de esmalte.

Os resultados submetidos a ANOVA indicam que os tempos de condicionamento usados conduziram a valores de resistência semelhantes, tanto para a espécie felina quanto para a canina. Também não houve diferença quanto à superfície ou subsuperfície do esmalte do cão.

182 RESPOSTAS PUL PARES À MATERIAIS DENTÁRIOS EMPREGADOS NA RESTAURAÇÃO DENTÁRIA EM CÃES

TANAKA, N.M.¹; CAMPOI R.F.²; PACHALY, J.R.³; CIFFONI, E.M.G.¹; STURION, D.J.¹; WERNER, P.R.¹; SCHMITT, I.²; LAGO, A.C.²

1. Departamento de Cirurgia Veterinária, Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Rodovia PR 218 Km 1 86702-270, Arapongas - PR

2. Universidade de Marília-UNIMAR Av. Hygino Muzzy Filho, 1001, 17525-090, Marília-S.P.

3. Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Paranaense-UNIPAR, Praça Mascarenhas de Moraes S/N, 87502-210, Umuarama- PR

A procura do material ideal para aplicar-se sobre as exposições pulpares tem sido extensivamente estudada, porém, esse material ainda não foi encontrado. Seis cães hígidos, mestiços, machos e fêmeas com idades de 2 a 5 anos e pesando de 5 a 10 kg foram utilizados para observar o período de cicatrização de polpas dentárias expostas a vários materiais usados para prevenir microvazamento. Eles foram divididos em 4 grupos, cada grupo foi composto de 12 dentes por cão e assim distribuídos: 8 incisivos caninos, 3° e 4° pré-molares direito e esquerdo. Anestesia dissociativa foi realizada com injeção intramuscular de Cloridrato de Quetamina a